



FUNDAMENTAÇÃO

Apostila Fundamentação: textos complementares para fundamentação filosófica dos livros de leitura "Saber para Viver" e "Viver é Lutar"
Rio de Janeiro, março de 1964. (capa, contracapa e 1-3pp), Fundo MEB. Acervo CEDIC

TEXTOS COMPLEMENTARES
PARA FUNDAMENTAÇÃO FILOSÓFICA
DOS LIVROS DE LEITURA

"SABER PARA VIVER"

"VIVER É LUTAR"

MEB-movimento de educação de base

PEDRO VIVE

- A EXISTÊNCIA
- A EXISTÊNCIA HUMANA

Existir é o fato pelo qual alguma coisa se faz presente no universo. O sol, a terra, esta pedra, êste homem e Deus existem. Existir é negar o nada, ser alguma coisa de algum modo. Por isso mesmo, a existência possui um valor intrínseco; é, em si mesma, uma perfeição. Tudo o que é real existe: existe o ser inorgânico, existe o ser vivo, existe o homem. Por esta simples enumeração, constata-se que há modos diversos de existir (1). Em uns, o modo de existir se apresenta de maneira estática; em outros, revela-se como perfectibilidade, porque possui um dinamismo intrínseco (2). Estes últimos são chamados seres vivos: os vegetais, os animais, os homens.

O ser vivo existe, portanto, de modo dinâmico. Porque, além da perfeição da existência, pode aperfeiçoar-se, isto é, permanecendo estruturalmente o que é, seu dinamismo permite acrescentar a si mesmo novas perfeições. A vida é, portanto, um modo dinâmico de existir. O ser vivo pode aperfeiçoar-se por movimentos intrínsecos e próprios (3).

A vida animal difere da vida humana. O animal aperfeiçoa-se nos limites de sua natureza que, por sua vez, integra-se na perfeição da ordem do mundo. A ação do animal não se distingue da ordem natural, porque sua natureza o determina de modo pré-estabelecido, segundo sua herança biológica.

O homem, ao contrário, não se aperfeiçoa nos limites da ordem natural, porque, pelo conhecimento, ele a transcende, afirmando-se como distinto do mundo,

SABER PARA VIVER - 1ª lição - continuação

por ser o sujeito que o conhece e transforma. Conhecendo o mundo, o homem escolhe para si um sentido, dá ao seu movimento, à sua ação, um significado que não preexiste na natureza, transcendendo a ordem natural e criando uma ordem humana (4).

- notas:
- 1) Todo o ser finito não existe totalmente. A existência, o ato de ser, é limitado essencialmente, ou seja, por uma determinada maneira de existir; por isso, todo ser que existe, existe de uma maneira determinada. Evidentemente, ao se afirmar que o ser finito é composto pelo ato de ser (existir) e pela maneira determinada de ser, aceita-se uma visão clássica na filosofia: o Tomismo.
 - 2) Dinamismo intrínseco: isto é, movimento imanente, que caracteriza o ser vivo. Todo o agir de um ser, ou é transitivo, isto é, exterioriza-se, age num ser diferente de si, ou é imanente (in - manere, permanece dentro), isto é, o ser age nêle mesmo, é termo e fim da sua própria ação.
 - 3) Movimento é aqui entendido como toda e qualquer modificação. Nêsse sentido, todo ser finito move-se ou pode mover-se. Há uma diferença entre o movimento de uma bola impulsionada por outra (movimento local) e o movimento de um óvulo fecundado por um espermatozóide, que gera um novo ser essencialmente diferente dos anteriores (movimento substancial). Há, ainda, diferença entre o movimento (local) de uma bola impulsionada por outra (que é intrínseco à bola, isto é, ocasionado por outro ser) e o crescimento de uma planta (movimento qualitativo e quantitativo) que é intrínseco (ocasionado pela própria planta) e próprio (todas as plantas possuem esse movimento intrínseco).

SABER PARA VIVER - 1ª lição - continuação

- 4) Do ponto-de-vista fenomenológico, isto é, descrevendo-se o fenômeno tal qual ele surge para o homem, percebe-se que a ordem natural é sempre recriada pelo próprio homem.

Ora, este fato exige uma explicação em um nível diferente do da simples descrição. Se o homem cria é porque não se situa no mesmo nível da ordem natural, ou seja, é porque a inteligência é uma faculdade estritamente espiritual, que se opõe à ordem material do mundo, superando-a. E por se colocar num nível superior, ela transcende - vai além - da natureza. Portanto, o aspecto da transcendência ao mundo natural é fenomenologicamente provado pela técnica que transforma o mundo; ontologicamente pela imaterialidade da inteligência.

IMPRESSO NO
M E B - movimento de educação de base

3-64 /500